



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Jô Oliveira

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____/23

CONCEDE A MEDALHA ARNALDO FRANÇA XAVIER AO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA (NEABÍ – UEPB), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica concedida a Medalha Arnaldo França Xavier ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiro e indígena (NEABÍ – UEPB).

Art. 2º Essa resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de sessões da Câmara Municipal de Campina Grande “Casa de Félix Araújo”.

Campina Grande, 30 de outubro de 2023.

JÔ OLIVEIRA
Vereadora (PCdoB)



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Jô Oliveira

JUSTIFICATIVA

Senhoras Vereadoras,
Senhores Vereadores,
Senhor Presidente,

Apresentamos este Projeto de Resolução como forma de conceder a Medalha Arnaldo França Xavier ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiro e Indígena da Universidade Estadual da Paraíba (NEABÍ – UEPB).

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiro e Indígena da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, constitui-se num espaço que reúne estudiosos/as e interessados/as em diferentes áreas do conhecimento e que tem como eixo central as questões etnicorraciais na sociedade brasileira e, particularmente, na Paraíba.

Este núcleo que completou, em 2023, dezessete anos de sua criação, tem como característica central constituir-se no primeiro neabi a ser criado no Estado da Paraíba, expressando sua característica central: ser, portanto, um inovador espaço dentro da academia/universidade para se pensar/discutir e dá visibilidade às questões pertinentes aos povos de descendência afro e indígena no Estado.

O seu histórico está diretamente associado à experiência de intercâmbio ocorrida na UEPB com alunos/as provenientes de Cabo Verde – África, quando Isto é, a Universidade Estadual da Paraíba recebeu em seus quadros de graduandos/as cerca de 20 alunos/as que para cá vieram para fazer sua formação, através da Coordenadoria Institucional de Programas Especiais, e em parceria com o Ministério da Educação de Cabo Verde, por meio de um Convênio de Cooperação Técnica no ano de 2006.

No convívio com esse grupo de alunos/as a partir de suas aulas de Formação Sócio-histórica do Brasil, José Benjamim Pereira Filho (professor Benjamim), professor do Curso de História, sempre sensível às questões étnicas, aproximou-se dos/as mesmos/as dizendo) “querer aqui criar uma casa para os caboverdianos...”.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Jô Oliveira

A partir dessa ideia nasceu o Seminário de História da África e Cultura Afro-brasileira, realizado em 2006. Nesse evento, que contou com a participação dos/as alunos/as africanos, também se fizeram presentes demais professores/as e alunos/as da universidade, representantes de comunidades quilombolas, de terreiro, movimentos sociais locais, e convidados/as.

Desse encontro organizado pelo que se intitulou – Comitê Pró-Neabí – definiu-se a criação do núcleo marcado pela sua natureza plural, na medida em que se decidiu agregar à temática afro-brasileira a questão das populações indígenas e remanescentes, objetivando fortalecer as demandas sociais apresentadas por esses segmentos, contemplando múltiplos aspectos da lei 10.639/03, que incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e antecipando desse modo e contemplando algumas das discussões que posteriormente seriam apresentadas pela lei 11.645/08, que altera a lei anterior acrescentando a obrigatoriedade da temática indígena. a inserção da discussão no Currículo Escolar do conteúdo de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Ao longo de sua história realizou-se Seminários Nacionais de Estudos de História e Cultura Afro-brasileiras, eventos, cursos de extensão sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígenas, intercâmbios com as comunidades quilombolas, formação de professores, organizou e formou duas turmas de especialização, e como resultado, temos atualmente nossos próprios remanescentes entre professores e ex-alunos que criaram outros neabis, e que dão continuidade a sua carreira acadêmica e envolvimento com as questões étnico-raciais, levando essa discussão adiante.

Desse modo, apresentamos este Projeto de Resolução, contando com a aprovação das/dos colegas.

Campina Grande, 30 de outubro de 2023.


JÔ OLIVEIRA
Vereadora (PCdoB)

3